

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS URUGUAIANA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

PAULO COSTA DE OLIVEIRA NETO

**O PERFIL DOS ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL,
PRATICANTES DE CAPOEIRA, EM RELAÇÃO ÀS VARIÁVEIS
PSICOMOTORAS**

Uruguaiana
2007

PAULO COSTA DE OLIVEIRA NETO

**O PERFIL DOS ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL,
PRATICANTES DE CAPOEIRA, EM RELAÇÃO ÀS VARIÁVEIS
PSICOMOTORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Campus Uruguaiana.

Orientador: Prof. Ms. Lúcio André Brandt

Uruguaiana
2007

PAULO COSTA DE OLIVEIRA NETO

**O PERFIL DOS ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL,
PRATICANTES DE CAPOEIRA, EM RELAÇÃO ÀS VARIÁVEIS
PSICOMOTORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Campus Uruguaiana.

Aprovado em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. LÚCIO ANDRÉ BRANDT
Curso de Educação Física, PUCRS – Uruguaiana

Prof. Ms. HAYDÉE MARIA DA S. FRANÇA DE VARGAS
Curso de Educação Física, PUCRS – Uruguaiana

Prof. Mndo. MÁRCIO ALESSANDRO COSSIO BAEZ
Curso de Educação Física, PUCRS – Uruguaiana

Dedico este trabalho
aos maiores incentivadores
meus pais:
Rose Woerner e
Paulo Oliveira Filho
que sempre me apoiaram
em todos os momentos.

Meus agradecimentos a todos aqueles,
familiares e amigos,
que me estimularam ao
longo do curso.

Aos componentes do Trio Mágico,
Gustavo e Márcio
pelo apoio e alegria
no transcorrer do curso

Agradeço aos professores da
PUCRS Uruguaiana
pelos conhecimentos adquiridos
e em especial ao Prof. Lúcio André Brandt
pela paciência e insistência com que
me conduziu na realização desta pesquisa.

“Ensinar é um exercício de imortalidade,
de alguma forma continuamos a viver
naqueles cujos os olhos aprenderam a viver o mundo
pela magia da nossa palavra,
assim a capoeira quilombo
não morre jamais”.

Mestre Zé Dário

RESUMO

Originada pelo negro escravo a Capoeira é um esporte brasileiro e além de trabalhar muitas ações motoras diferenciadas na sua prática, apresenta uma preocupação especial com a cultura, a musicalidade, a arte e o ritmo. A Capoeira é importante para a criança, pois possui uma variação de movimentos corporais que possibilita uma vivência de vários aspectos motores. Na Capoeira a utilização de instrumentos e canções musicais fazem com que o aluno desenvolva o ritmo, aprendendo a tocar instrumentos de Capoeira como o berimbau, pandeiro e atabaque, a cantar em público, tornando assim a criança mais desinibida. É importante a criança ser estimulada motoramente desde sua infância, principalmente nas atividades voltadas a psicomotricidade, onde há a preocupação da criança como um todo, ou seja, nos aspectos motores, afetivos e cognitivos. É preciso destacar que a prática da Capoeira infantil, se torna fundamental para criança, no momento em que há interesse pela história, música (canções) e outras atividades que a Capoeira proporciona, sendo desenvolvida de forma lúdica, sem exigir da aptidão física, e também é de muita importância no convívio social, ou seja, possibilita uma integração do aluno. Esta pesquisa verificou e comparou o nível psicomotor de 50 alunos da Educação Infantil, com idade entre quatro (4) e seis (6) anos, somente do gênero masculino do município de Uruguaiana - RS, sendo 25 alunos da escola de educação infantil Anjinho Sapeca praticantes de Capoeira e 25 alunos da escola Marista Sant'Ana que não praticam nenhuma atividade esportiva orientada. Foram realizados os testes de Imobilidade (equilíbrio estático), Marcha Controlada (equilíbrio dinâmico), Auto-Imagem (noção do corpo), Estruturação Rítmica (estruturação espaço-temporal), Coordenação Óculo-Manual (praxia manual), Coordenação Óculo-Pedal (praxia pedal), Tamborilar (praxia fina), propostos por Vítor da Fonseca (1995). Entre os principais resultados estão: nos testes de Auto-Imagem, Imobilidade, Marcha Controlada e Estruturação Rítmica, os alunos praticantes de Capoeira apresentaram resultados mais expressivos, demonstrando melhor desempenho e controle em relação aos alunos que não praticam nenhuma atividade. Nos testes de Coordenação Óculo-Manual, Coordenação Óculo-Pedal e Tamborilar, não houve diferença significativa entre os dois grupos. Na presente pesquisa, obtemos melhor rendimento dos praticantes de Capoeira em relação aos alunos que não praticam nenhuma atividade orientada, demonstrando que a prática da Capoeira contribui para o desenvolvimento da criança nos aspectos motores, sendo proporcionada adequadamente pelos profissionais.

Palavras-chave: Capoeira. Psicomotricidade. Avaliação Psicomotora. Educação Infantil.

ABSTRACT

Originated by the enslaved black the Capoeira is a Brazilian sport and besides working many differentiated motor actions in its practical, it presents a special concern with the culture, the musicality, the art and the rhythm. The Capoeira is important for the child, therefore it possesses a variation of corporal movements that makes possible an experience of some motor aspects. In the Capoeira the musical use of instruments and songs make with that the pupil develops the rhythm, learning to play instruments of Capoeira as berimbau, pandeiro and atabaque, to more sing in public, thus becoming the extroverted child. It's important that the child be stimulated mototility since its infancy, mainly in the directed activities the psychomotility, where it has the concern of the child as a whole, or either, in the motor aspects, affective and cognitives. It's necessary to detach that the practical of the infantile Capoeira, becomes basic for child, at the moment where it has interest for history, music (songs) and other activities that the Capoeira provides, being developed of playful form, without demanding of the physical aptitude, and also it is of much importance in the social conviviality, or either, it makes possible an integration of the pupil. This research verified and compared the psychomotility level of 50 pupils of the Infantile Education, with age between four (4) and six (6) years, only of the masculine sort of the city of Uruguaiana - RS, being 25 pupils of the school of infantile education practicing Anjinho Sapeca of Capoeira and 25 pupils of the school Marista Sant'Ana who do not practice no guided sport activity. The tests of Immobility had been carried through (static balance), Controlled March (dynamic balance), Self Image (notion of the body), Rhythmic Structural (structural space-weather), Óculo-Manual Coordination (praxia manual), Óculo-Pedal Coordination (praxia pedal), Tap (praxia fine), considered for Vítor da Fonseca (1995). Between the main results they are: in the tests of Self Image, Immobility, Controlled March and Rhythmic Structural, the practicing pupils of Capoeira had presented expressive resulted, better demonstrating to performance and control in relation to the pupils who do not practice any activity. In the tests of Óculo-Manual Coordination, Óculo-Pedal Coordination and Tap, there wasn't significant difference between the two groups. In the present research, we better get income of the practitioners of Capoeira in relation to the pupils who do not practice any guided activity, demonstrating that the practical of the Capoeira contributes for the development of the child in the motor aspects, being proportionate adequately for the professionals.

Key-words: Capoeira. Psychomotility. Psychomotility Available. Infantile Education.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	51
APÊNDICE B - Ficha de Coleta de Dados	52

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Resultado do Teste de Auto-Imagem entre Capoeira e Não-Capoeira.....	39
GRÁFICO 2 – Resultado do Teste de Imobilidade entre Capoeira e Não-Capoeira	40
GRÁFICO 3 – Resultado do Teste de Marcha Controlada: Capoeira x Não-Capoeira....	41
GRÁFICO 4 – Resultado do Teste de Estruturação Rítmica: Capoeira x Não-Capoeira..	42
GRÁFICO 5 – Resultado do Teste de Coordenação Óculo-Manual	43
GRÁFICO 6 – Resultado do Teste de Tamborilar entre Capoeira e Não-Capoeira	43
GRÁFICO 7 – Resultado do Teste de Coordenação Óculo-Pedal	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Fases do Desenvolvimento Motor	25
QUADRO 2 – Nível de Avaliação referente ao Teste de Imobilidade	34
QUADRO 3 – Nível de Avaliação referente ao Teste de Marcha Controlada	35
QUADRO 4 – Nível de Avaliação referente ao Teste de Auto-Imagem	35
QUADRO 5 – Nível de Avaliação referente ao Teste de Estruturação Rítmica	36
QUADRO 6 – Nível de Avaliação referente ao Teste de Coordenação Óculo-Manual	37
QUADRO 7 – Nível de Avaliação referente ao Teste de Coordenação Óculo-Pedal	37
QUADRO 8 – Nível de Avaliação referente ao Teste de Tamborilar	38

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Estruturação Rítmica	36
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVO GERAL	15
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3	JUSTIFICATIVA	15
1.4	DEFINIÇÃO DE TERMOS	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	O BRINCAR DA CRIANÇA	17
2.2	PSICOMOTRICIDADE	18
2.3	EDUCAÇÃO PSICOMOTORA	19
2.4	VARIÁVEIS PSICOMOTORAS	20
2.5	IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOMOTORA	21
2.6	DESENVOLVIMENTO MOTOR	22
2.6.1	Fases do Desenvolvimento Motor	23
2.7	CAPOEIRA	27
2.7.1	Breve Histórico	27
2.7.2	Capoeira Pela Pedagogia do Movimento	28
2.7.3	Capoeira Infantil	30
3	METODOLOGIA	32
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	32
3.2	POPULAÇÃO	32
3.3	AMOSTRA	32
3.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES	33
3.5	DESCRIÇÃO DOS TESTES	34
3.5.1	Equilíbrio Estático (Imobilidade)	34
3.5.2	Equilíbrio Dinâmico (Marcha Controlada)	34
3.5.3	Noção do Corpo (Auto-Imagem)	35
3.5.4	Estruturação Espaço-Temporal (Estruturação Rítmica)	36
3.5.5	Praxia Global (Coordenação Óculo-Manual)	36

3.5.6 Praxia Global (Coordenação Óculo-Pedal)	37
3.5.7 Praxia Fina (Tamborilar)	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
5 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a criança está condicionada a uma vida de conforto e comodidade, o uso de computadores, jogos eletrônicos e outros aparelhos tecnológicos vêm influenciando para que o sedentarismo se torne mais presente em seu cotidiano.

Há várias formas pelos quais as crianças podem acabar com o sedentarismo, são através de exercícios físicos, atividades lúdicas e desportivas que a criança vivencia uma série de atividades motoras fundamentais para uma melhora da qualidade de vida.

Portanto a Capoeira é importante para a criança, pois possui uma variação de movimentos corporais que possibilita uma vivência em vários aspectos motores.

Segundo Santos (1993, p. 19), “esse misto de artes, o qual denomina Capoeira, vem a ser um diálogo mudo entre dois camaradas ou um jogo entre dois competidores. Sua evolução digamos, sem traçar um início perfeito e completo partiu do negro escravo”.

Quando o jogo da Capoeira se torna uma luta, de maneira a infringir a integridade física dos jogadores, deixa de ser Capoeira, ou seja, o capoeirista joga com o outro e não contra o outro.

Outra característica da Capoeira é a utilização de instrumentos e canções musicais, que fazem com que o aluno desenvolva o domínio rítmico em todas as formas, aprendendo a tocar instrumentos de Capoeira como o berimbau, pandeiro e atabaque, a cantar em público, tornando assim a criança mais desinibida.

De acordo com Krug (2002), o progresso no aprendizado é rápido quando o aluno compreende a tarefa e essa coincide com seus interesses.

É preciso destacar que a prática pedagógica da Capoeira infantil, se torna fundamental para criança, no momento em que há interesse pela história, música (canções) e outras atividades que a Capoeira proporciona, sendo desenvolvida de forma lúdica, sem exigir da aptidão física. Outro aspecto relevante é que a Capoeira possibilita um grande convívio social, possibilitando uma maior integração entre os seus praticantes.

É importante a criança ser estimulada motoramente desde sua infância, principalmente nas atividades voltadas a psicomotricidade, nos aspectos motores, afetivos e cognitivos.

Nesta pesquisa foram utilizados testes para avaliar às capacidades psicomotoras, comparando crianças que praticam Capoeira infantil em relação às crianças que não praticam nenhuma atividade motora.

Para se atingir a meta proposta, este estudo tem por objetivo responder o seguinte problema: quais os benefícios psicomotores em crianças envolvidas na prática pedagógica da Capoeira infantil?

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo desta pesquisa foi verificar a diferença entre o nível psicomotor de escolares com idade entre 4 e 6 anos praticantes de Capoeira e não praticantes de exercícios físicos.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar os indicadores referentes às capacidades psicomotoras;
- Verificar a eficiência da Capoeira como atividade psicomotora;
- Delinear o perfil psicomotor dos alunos envolvidos na prática da Capoeira;
- Identificar se os alunos possuem alguma deficiência psicomotora.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo resgata questões relevantes associadas ao desenvolvimento motor infantil, utilizando a Capoeira como ferramenta mediadora na formação da criança, contribuindo para seu aprendizado no cotidiano como: andar, correr e saltar.

Com a relevância de verificar as necessidades motoras em escolares da educação infantil, essa pesquisa justifica-se também pela importância de sensibilizar os professores quanto ao papel da Capoeira no aprendizado dos alunos da educação infantil.

Além disso, pretende-se identificar as deficiências psicomotoras dos alunos. A partir daí, apresentar os dados da criança aos responsáveis, diagnosticando se o aluno possui algum

problema motor, dos quais poderá ser realizada a devida profilaxia, buscando atingir a melhor forma motora do aluno.

1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Para o uso das denominações, utilizaremos o termo Capoeira (com inicial maiúscula) para se referir a prática do jogo, da luta; e capoeira (com inicial minúscula) para dirigir-se aos praticantes do jogo.

- a) Sensório-motora: Percepção dos movimentos corporais.
- b) Praxia: Refere-se à coordenação dos movimentos corporais voluntários, que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares.
- c) Variáveis motoras: São atividades, elementos, valências e habilidades motoras.
- d) Berimbau: Principal instrumento utilizado pelos capoeiristas para produzir sons musicais na roda de Capoeira.
- e) Cantigas: São canções musicais cantadas pelos capoeiristas durante o jogo na roda de Capoeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O BRINCAR DA CRIANÇA

Primeiramente deve-se dizer que a criança necessita brincar, ou seja, se movimentar de alguma forma ludicamente.

Brougère (1997; 1998) atribui à brincadeira o resultado de relações inter-individuais, a qual pressupõe uma aprendizagem social, o que quer dizer que a brincadeira é uma atividade aprendida.

De acordo com Mesquita (1985), a criança quando brinca, é capaz de modificar situações, aprender através dos movimentos, ampliar suas experiências ativando energias criadoras.

Hoje em dia as crianças, por passarem mais tempo na frente da TV, do computador ou do vídeo-game, não estão tendo tempo suficiente para vivenciar diferentes formas de movimentos, tornando com isso, sedentárias.

Outro fator preocupante é que com o aumento do sedentarismo, aumenta também as dificuldades de socialização, tendo em vista que a falta de atividades esportivas são um dos fatores que mais contribui neste aspecto.

No momento em que se encontra na idade pré-escolar a criança vive em um mundo de fantasias, portanto, toda a atividade desenvolvida deve-se fazer junto com a criança, para que se torne uma brincadeira mais divertida e também que facilite sua aprendizagem.

Conforme Negrine (2002, p.73), “quando a criança brinca, transita entre o movimento técnico e o movimento simbólico”. O mesmo autor diz, para que movimento seja simbólico, as informações adquiridas são transformadas em papéis representativos, pois é através dessa ação que a criança vai construindo conhecimentos.

Para Oliveira (1986), quando a criança brinca, é capaz de conhecer seu próprio corpo e o mundo exterior, sendo possível observar suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas.

O brincar na infância será o que de melhor a criança levará consigo ao longo da vida. Cabe ao profissional de Educação Física estar ciente que não se devem desenvolver aulas para a educação infantil que evidenciem a aptidão física. Devem ser proporcionadas atividades

recreativas e lúdicas, que contemplem capacidades motoras necessárias para a formação da criança.

Negrine (2002), ainda aponta que o professor deve atuar como um facilitador sendo capaz de interpretar as atividades que a criança realiza, sem ter a preocupação de julgar o mérito de suas ações.

É papel do profissional de Educação Física, estimular os aspectos motores, afetivos e cognitivos dos seus alunos, proporcionando uma vivência lúdica e criativa.

2.2 PSICOMOTRICIDADE

Com o aparecimento da psicomotricidade houve uma contribuição e um maior entendimento de várias ações que a Educação Física apresenta, fundamentado-a ainda mais.

Alguns autores apresentam conceitos sobre psicomotricidade.

Para Rosa Neto (2002), psicomotricidade é a união de várias funções motoras, sendo primordial no desenvolvimento da criança.

Já para Coste (1989, p.9), “é uma ciência-encruzilhada em que se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista, e que utiliza a aquisições de numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e lingüística)”.

Segundo Fonseca (1995, p.12), “é um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se”.

De acordo com Negrine (2002), alguns segmentos da Educação Física passam a se apropriar dos conhecimentos produzidos pelos estudiosos da psicomotricidade para ampliar o fazer pedagógico do professor.

Os quatro autores (ROSA NETO, 2002; COSTE, 1989; FONSECA, 1995; NEGRINE, 2002), ainda apontam que os primeiros estudos em relação à psicomotricidade apareceram nos trabalhos do médico Dupré, a qual seria precursor para este novo termo que surgiu no início do século XX.

Sob esta visão, percebe-se que a psicomotricidade é utilizada por vários profissionais da saúde em diversas áreas (médica, psicologia, educação física, fisioterapia), e sua compreensão se torna importante para que estes profissionais obtenham diagnósticos em relação a distúrbios motores.

2.3 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Para Tisi (2004), a Educação Física está mais condicionada a prática esportiva, sendo que, as atividades motoras como: noção do corpo, lateralidade, equilíbrio, percepção, não estão sendo transmitidas adequadamente pelos professores de Educação Física, aspectos estes, importantes às necessidades das crianças em idade pré-escolar.

Os professores ao invés de desenvolverem atividades lúdicas, ministram exercícios estereotipados, sendo que, para aquelas crianças menos desenvolvidas aumentam ainda mais sua insegurança e inibição.

A educação psicomotora é uma atividade pedagógica que se realiza por meio do movimento, tendo como objetivo, segundo Alves (1981, p.10), “o desenvolvimento de capacidades básicas e sensoriais perceptivas e motoras, propiciando uma organização adequada de atitudes que se adaptem, atuando como elemento positivo nos distúrbios de aprendizagem”.

Ainda assim, Tisi (2004, p.20), afirma que “o objetivo principal da educação psicomotora é, precisamente, ajudar a criança a chegar a uma imagem do corpo operatório, que se refere não só ao conteúdo, mas também à estrutura da relação entre as partes e a totalidade do corpo”.

É importante salientar que o corpo operatório, refere-se ao desenvolvimento inicial da criança através do movimento lúdico desenvolvido nas aulas de Educação Física, que se realizado adequadamente será de grande importância para a criança.

Para Le Boulch (1986, p.129), “a educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio”.

O mesmo autor ainda aponta que a educação psicomotora, apresenta dois grupos: a função de ajustamento e as funções gnósicas. Se a criança obtiver o déficit da função de ajustamento, vai apresentar dificuldades motoras, conseqüentemente, a criança realizará movimentos automatizados. As funções gnósicas referem-se aos aspectos conscientes da tomada de informação.

Acredita-se que com a ajuda educativa dos pais e da escola, a criança pode exercer sua função de ajustamento individual e coletivamente com a ajuda de outras crianças no ambiente escolar.

Contudo, o professor tem o papel de propiciar a cada criança a chance de desenvolver suas próprias potencialidades. Portanto, a educação psicomotora trata-se de uma ferramenta

eficaz para trabalhar a criança na sua globalidade, sendo que associa os aspectos cognitivos, motores e afetivos.

2.4 VARIÁVEIS PSICOMOTORAS

Analisando os elementos da psicomotricidade, na visão de Fonseca (1995), entendemos que a equilibração é a condição básica da organização psicomotora, que envolve ajustes posturais antigravitários, dando suporte as respostas motoras, reunindo aptidões estáticas e dinâmicas.

Segundo Bueno (1998), o equilíbrio é responsável pela noção e distribuição de peso em relação ao espaço, tempo e eixo de gravidade.

Continuando temos ainda a lateralização, que segundo Fonseca (1995), resulta numa integração sensório-motora bilateral do corpo, que corresponde a todas as formas de orientação do indivíduo.

Fonseca (1995) aponta que a noção do corpo compreende a recepção, análise e o armazenamento das informações vindas do corpo, sendo que essas três aquisições são responsáveis para uma consciência estruturada, visando que é representada por elementos visuais, táteis, quinestésicos e auditivos.

Para Lê Boulch (1986), é considerado como a representação da criança do conhecimento que ela tem do seu próprio corpo em qualquer posição, podendo relacionar suas diferentes partes entre si.

Conforme Fonseca (1995), a estruturação espaço-temporal é a integração de duas estruturas distintas que tem o seu desenvolvimento próprio, de um lado a estrutura espacial que é localização do indivíduo com o ambiente, e do outro a estrutura temporal, sendo a forma como um indivíduo percebe o tempo.

Para Coste (1989, p.52), “permite não só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também dar seqüência aos seus gestos, localizar as partes de seu corpo e situá-las no espaço”.

Para Fonseca (1995), a praxia global é a realização dos movimentos amplos e voluntários, que se desenrolam num certo período de tempo e que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares.

Santos (1990, p.41) ainda aponta que “a criança pode parar num determinado tempo e espaço, no momento desejado, lançando mão da sua coordenação geral, em equilíbrio com o seu corpo, envolvendo assim a motricidade ampla”.

A praxia fina é um dos fatores mais importantes da aprendizagem escolar, já que a mão é um órgão de adaptação e relação com o meio, sendo capaz de alcançar, segurar, puxar, lançar, empurrar, reconhecer, sentir os objetos e o corpo por meio de palpação e discriminação tátil.

Santos (1990) salienta que a praxia fina é entendida como a capacidade de realizar movimentos específicos usando pequenos músculos em uma determinada atividade.

Desta forma, observamos que existem várias habilidades motoras que a criança aprende na trajetória de sua vida, seja de forma direta ou indireta, portanto, a compreensão destas habilidades torna-se fundamental para o desenvolvimento da criança.

2.5 IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOMOTORA

Rosa Neto (2002) diz que a avaliação psicomotora se utiliza de técnicas de pesquisa, cujos dados coletados serão analisados, a fim de se obter respostas, para serem discutidas em relação às condições do indivíduo.

De acordo com Oliveira G. (2003), os objetivos da avaliação psicomotora são avaliar as habilidades da criança, verificar as atividades motoras, a maturidade neurológica, o nível de reflexão cognitiva, detectar o estilo motor e traçar as dificuldades psicomotoras.

Rosa Neto (2002, p.28) ainda afirma: “estudos sobre a motricidade infantil, são realizados com objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas”.

Oliveira G. (2003) argumenta que avaliar a criança é importante para detectar as deficiências motoras que estejam sendo prejudicadas em relação às habilidades corporais, para analisar o grau de maturidade psicomotora da criança em situação de aprendizagem escolar.

Segundo a mesma autora (2003, p.29). “Os testes permitem determinar, o potencial do agito psicomotor de um sujeito a uma ou diversas atividades em relação a sua idade cronológica”.

É necessário avaliar o aluno em uma habilidade motora, porque com os resultados dos testes, pode-se obter um maior detalhamento de sua dificuldade, com isso o profissional terá um maior número de dados para prescrever atividades que evidenciam uma melhora para seu aluno, em relação à dificuldade apresentada.

“As formas de avaliar o desenvolvimento motor de uma criança podem ser diversas, no entanto, nenhuma é perfeita nem engloba holisticamente todos os aspectos do desenvolvimento”. (ROSA NETO, 2002, p. 29).

Segundo Coste (1992), para diagnosticar qualquer disfunção psicomotora, não se deve levar em consideração apenas os sintomas, órgãos e funções corporais, mas toda a personalidade, situação social, ambiente cultural e condições afetivas dos indivíduos.

Os autores (ROSA NETO, 2002; OLIVEIRA G., 2003) estabelecem uma mesma visão quando acreditam que mesmo uma avaliação psicomotora mais completa não será suficiente para diagnosticar patologias, sendo que a avaliação somente informa como está o sintoma.

Segundo Schmidt (1993), a grande dificuldade da maioria dos profissionais de Educação Física é em relação às diferenças motoras que sua determinada turma apresenta normalmente o professor terá vários alunos com diferentes habilidades motoras, exigindo do professor diferentes estratégias de ensino, tornando a prática eficiente para todos.

2.6 DESENVOLVIMENTO MOTOR

A criança em idade pré-escolar se torna apta a vivenciar atividades mais complexas, como por exemplo, a linguagem. Portanto a influência do desenvolvimento motor é constante ao longo de sua vida.

Muitas contribuições de diversos autores têm sido realizadas ao entendimento do desenvolvimento motor. Para Gallahue e Ozmun (2003, p.3), “o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

Segundo Oliveira G. (2003), o desenvolvimento psicomotor aparece no nascimento e se estende gradativamente de acordo com o conhecimento que a criança possui em explorar o que a rodeia.

De acordo com Fonseca (1988), em cada idade o movimento elabora determinadas características, e a aquisição de comportamentos motores provoca repercussão no

desenvolvimento da criança, pois cada aquisição influencia tanto no domínio motor como no mental, através da vivência com o meio externo.

Nesta mesma visão, Rosa Neto (2002, p.11), diz que: “As possibilidades motoras da criança evoluem amplamente de acordo com sua idade e chegam a ser cada vez mais variadas, completas e complexas”.

Fonseca (1988) e Rosa Neto (2002) ressaltam a evolução da criança em relação às atividades motoras conforme sua idade, portanto, é importante trabalhar as valências motoras adequadamente para atingir êxito quanto ao seu aprendizado motor.

Conforme Gallahue e Ozmun (2003), em cada fase, as faixas etárias devem ser consideradas orientações gerais. Os indivíduos frequentemente funcionam em fases diferentes, dependendo do ambiente, das experiências que vivencia ou não, e de certas condições hereditárias. O nível da aquisição de habilidades motoras é variável desde o período pós-natal até o final da vida e sofre variações devido às exigências mecânicas e físicas de cada tarefa específica.

2.6.1 Fases do Desenvolvimento Motor

Para um maior esclarecimento do estudo da progressão sequencial das habilidades motoras ao longo da vida foram estabelecidas as fases de seu desenvolvimento e o estágio de cada uma delas.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2003), o desenvolvimento motor ocorre em quatro fases.

A primeira fase refere-se aos **movimentos reflexos**, que implica ações involuntárias, controlados subcorticalmente, formando a base do desenvolvimento motor. Onde o bebê a partir das atividades de reflexos (toque, luz, sons), obtém informações sobre o ambiente imediato. Contudo, estes são classificados em reflexos primitivos e posturais, que servem como equipamentos de testes neuromotores para mecanismos estabilizadores, locomotores e manipulativos que serão utilizados mais tarde como controle consciente.

Os reflexos ainda são divididos dois estágios:

a) codificação de informações: o estágio de codificação de informações é caracterizado por movimentos involuntários observáveis do período fetal até o quarto mês do

período pós-natal. Os reflexos servem como forma primária por meio da qual o bebê é capaz de obter informações, nutrição e proteção.

b) decodificações de informações: o estágio da decodificação de informações se inicia por volta do quarto mês de vida. Começa uma gradual inibição de reflexos, onde, a atividade sensório-motora é substituída pelo comportamento perceptivo-motor, ou seja, por movimentos voluntários.

Já a segunda fase é caracterizada pelos **movimentos rudimentares**, que representam as formas básicas dos primeiros movimentos voluntários, observados no bebê desde o nascimento até os dois anos de vida, envolvem movimentos estabilizadores (controle da cabeça), movimentos locomotores (engatinhar) e tarefas manipulativas (agarrar), onde são subdivididas em dois estágios: estágio de inibição de reflexos que se inicia no nascimento até o primeiro ano de vida e o estágio pré-controle que ocorre no primeiro até o segundo ano de vida.

A terceira fase corresponde aos **movimentos fundamentais**, período este em que as crianças estão envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras. Nesta fase a criança descobre como desenvolver os movimentos estabilizadores, manipulativos e locomotores, primeiro de forma isolada, em seguida de modo combinado. Esta fase se subdivide em estágio inicial, elementar e maduro.

O estágio inicial envolve crianças de dois anos, e representa a primeira tentativa orientada para desempenhar uma habilidade fundamental, é caracterizada pelo uso restrito ou exagerado do corpo, com pobre fluxo rítmico e coordenação deficiente.

O estágio elementar envolve crianças de três a quatro anos, e corresponde em um maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais, aprimorando a sincronização das variáveis temporais e espaciais dos padrões de movimento, mas são ainda restritos e exagerados, embora mais bem coordenados.

O estágio maduro abrange crianças de cinco a seis anos, no qual as performances dos movimentos se encontram bem controladas e coordenadas, possuindo grande eficiência mecânica.

Em última instância, a quarta fase é caracterizada pelos **movimentos especializados**, que é o resultado da fase de movimentos rudimentares. Nesta etapa ocorre um aprimoramento das habilidades estabilizadoras, manipulativas e locomotoras, onde são mais refinadas, elaboradas e combinadas para o uso em situações mais exigentes.

Nessa etapa o aparecimento e a extensão do desenvolvimento de habilidades dependem de vários fatores como: tempo de reação, velocidade de movimento, coordenação, tipo de corpo, altura, peso, etc.

A fase de movimentos especializados é subdividida em três estágios: estágio transitório, que corresponde a crianças de sete a oito anos, onde começam a combinar e a aplicar habilidades motoras fundamentais para a performance de habilidades especializadas relacionadas ao esporte e ambientes recreacionais, são aplicações de movimentos fundamentais em formas mais específicas e mais complexas, com maiores controles e precisão.

O estágio de aplicação abrange indivíduos de onze a treze anos, neste estágio ocorre um aumento das habilidades cognitivas, afetivas e das experiências ampliadas que tornam o indivíduo capaz de tomar decisões conscientes sobre fatores de tarefa, individuais e ambientais.

O estágio de utilização permanente são indivíduos de quatorze anos para cima, e é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo ao longo da vida, entretanto, fatores como tempo disponível, dinheiro, equipamento, instalações, limitações físicas e mentais podem afetar esse estágio.

Primeira Fase	Segunda Fase	Terceira Fase	Quarta Fase
Movimentos Reflexos	Movimentos Rudimentares	Movimentos Fundamentais	Movimentos Especializados
a) Reflexos Primitivos b) Posturais	a) Inibição de Reflexo b) Pré-controle	a) Estágio Inicial b) Estágio Elementar c) Estágio Maduro	a) Estágio Transitório b) Estágio de Aplicação c) Estágio de Utilização

Quadro 1: Fases do Desenvolvimento Motor

Fonte: O autor (2007)

A criança que obteve a oportunidade de experimentar uma gama de movimentos possivelmente chegará a este estágio com maior destreza motora. Portanto, a quantidade de movimentos aprendidos é muito importante.

Gallahue e Ozmun (2003) ainda apontam que o movimento pode ser dividido em 3 categorias:

a) Movimentos Estabilizadores: onde a criança é envolvida em constantes esforços contra a força de gravidade na tentativa de obter e manter a postura no que refere-se ao equilíbrio e sustentação.

b) Movimentos Locomotores: são movimentos que indicam uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície, são atividades como: caminhar, correr, saltar, pular ou saltitar.

c) Movimentos Manipulativos: referem-se às manipulações motoras, como tarefas de arremessos, recepção, chute e interceptação de objetos, que são movimentos manipulativos grossos. Costurar e cortar com tesoura são movimentos manipulativos finos.

De acordo com estas categorias, Oliveira (2003, p. 102), afirma que: “a criança utiliza-se bastante da imitação para se mover corretamente em seu meio ambiente e é pela prática pessoal, pela exploração que se ajusta, domina, descobre e compreende o meio sem a interferência da reflexão”.

Gallahue e Ozmun (2003) acreditam que as crianças da primeira infância, ou seja, de 2 a 6 anos, apresentam as habilidades motoras em pleno desenvolvimento, mas ainda confundem direção, esquema corporal, temporal e espacial. O controle motor refinado ainda não está totalmente estabelecido, embora esteja desenvolvendo-se rapidamente.

Os mesmos autores argumentam que para chegar ao domínio de habilidades desportivas, é necessário um longo processo, onde as experiências com habilidades básicas (movimentos fundamentais) são de fundamental importância. Na pré-escola, a criança de 4 a 6 anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas (correr, saltar, arremessar, receber, quicar, chutar) e suas combinações.

Nesta fase a criança ainda está se descobrindo corporalmente, portanto, os movimentos estabilizadores, manipuladores, e locomotores estão em constante evolução.

Para Gallahue e Ozmun (2003) algumas atividades podem conter até as três categorias mencionadas, por exemplo, pular corda, corresponde à locomoção (pular), manipulação (girar a corda) e estabilidade (manter o equilíbrio).

Da mesma forma, praticar Capoeira proporciona as atividades de manipulação (tocar instrumentos como o berimbau, o atabaque e o pandeiro), locomoção (saltar, gingar) e estabilidade (esquivar, girar, golpear).

2.7 CAPOEIRA

2.7.1 Breve Histórico

Capoeira (1998) acredita que a origem da Capoeira até hoje é motivo de discussão e muito debate. O autor ressalta que existem vários autores com diferentes registros.

Pesquisadores, folcloristas, e historiadores buscam respostas para a pergunta: a Capoeira é uma invenção brasileira ou africana?

Para Silva J. (2003, p.35), “a Capoeira tem sua origem, ou pelo menos seus primeiros sinais de luta, no Brasil Colônia em que os negros escravos trazidos à força da África Ocidental a este país tropical, descobriam em seus corpos um grande aliado para explorar seus sentimentos”.

De acordo com Silva G. (2002, p.11), “pelo fato de não haver no continente africano e nos outros países influenciados pela cultura negra, nada parecido com a Capoeira, pode-se concluir que ela foi criada em solo brasileiro pelos negros africanos”.

Conforme Freitas (1997), a Capoeira é história, filosofia de vida, sentimento de brasilidade, música, dança, amor, poesia, educação, cultura, e é a arte de brincar com o próprio corpo no tempo e espaço.

A Capoeira, no decorrer de sua história, teve momentos de muita marginalidade (com a criação das temidas maltas), que perturbavam a vida de muita gente.

De acordo com Capoeira (1998), as maltas eram as unidades fundamentais da atuação dos capoeiristas, criadas no século XIX. Eram formadas, às vezes, por poucos capoeiras, mas chegavam também a centenas de membros. Os capoeiristas das maltas tinham um jeito peculiar de se vestir: terno, chapéu de banda, calça de boca larga, lenço de seda no pescoço (os capoeiristas acreditavam que a navalha não cortava a seda pura, resvalando no tecido), e na orelha uma argola de ouro, insígnia de força e valentia. Dentre as mais famosas, se destacam os Guaiamuns e os Nagoas. No entanto, as duas maltas confrontavam-se ao se encontrar, e na maioria das vezes havia mortes de ambos os lados. As maltas tiveram atuação no Rio de Janeiro, na Bahia e no Recife.

A história da Capoeira reflete o nome de dois capoeiristas de inteira significância no mundo capoeirístico: Vicente Ferreira Pastinha (o Mestre Pastinha), e Manoel dos Reis Machado (o Mestre Bimba).

Mestre Pastinha, é considerado defensor e patriarca da Capoeira Angola. Esta é caracterizada pelo jogo mais lento e malicioso.

Já Mestre Bimba, foi criador da Capoeira Regional, que é um jogo mais rápido, com golpes velozes. Atualmente, os Mestres Pastinha e Bimba são referências para a grande maioria dos capoeiras.

Capoeira (1998) ressalta, ainda, que Mestre Bimba foi precursor na era das academias. Na década de 1930, Getúlio Vargas, querendo apoio popular para a sua política, concedeu a prática (vigiada) da Capoeira em recintos fechados e com alvará da polícia. Mestre Bimba, aproveitando a oportunidade, abriu a primeira academia de Capoeira na Bahia.

Com a academia do Mestre Bimba, despontava uma nova época. Anteriormente, a Capoeira era praticada apenas pelos africanos e seus descendentes, mas neste período ela começa a atrair a classe média e a burguesia (com um novo método de ensino, novos golpes e uma nova mentalidade).

Segundo Falcão (1996) foi Mestre Bimba quem instaurou uma seqüência pedagógica para a aprendizagem da Capoeira. Portanto, a partir da Capoeira Regional essa atividade estabeleceu os primeiros contatos com as instituições escolares.

Conforme Freitas (1997), o exercício da Capoeira chegou a ser proibido, até que em 1934, começou a ser reconhecida e valorizada por vários segmentos da sociedade brasileira.

A partir daí ocorre uma crescente mudança na Capoeira, a qual passa de uma manifestação popular marginalizada para uma atividade orientada e ensinada em recintos fechados, praticada por pessoas de todas as classes.

2.7.2 Capoeira pela Pedagogia do Movimento

De acordo com Faria Filho (1997), a escola trabalha a corporeidade para a ordem e a disciplina e, mesmo com toda a organização escolar voltada para este conteúdo, a disciplina da Educação Física vem assumindo explicitamente esta tarefa.

Assim, a Educação Física tem assumido um caráter disciplinador do comportamento de acordo com o desgaste produzido pela rotina escolar, servindo como suporte às demais áreas de conhecimento.

Conforme Santos (1990), a Capoeira como Educação Física deve ser considerada como uma parcela do contexto da educação, pois faz parte da nossa história, contribui na formação de valores das crianças e favorece o espírito crítico reflexivo da nossa realidade.

Neste sentido, a Capoeira (como uma manifestação cultural brasileira) precisa ser contemplada nas aulas de Educação Física como um conteúdo facilitador na formação das crianças.

A organização pedagógica da Capoeira foi acompanhada pela conquista de seu espaço, não somente entre as artes marciais, mas também como luta brasileira e parte da nossa história.

Segundo Neira (2003), os trabalhos com o movimento, descritos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, devem contemplar a multiplicidade de funções do ato motor, visando à ampliação corporal de cada criança.

Na Capoeira, diferentemente de outras lutas, esta multiplicidade se apresenta com maior naturalidade. Na participação em uma roda, por exemplo, ninguém fica estático. Alguns tocam, outros jogam, enquanto outros batem palmas e cantam atentos ao jogo. Neste momento, o capoeira observa, ouve, analisa, interpreta uma dada situação e planeja sua ação.

De acordo com Neira (2003, p.119) “o gesto carregado de sentido, significado e intenção assumirá, então, um papel fundamental no processo educativo reunindo em uma mesma ação a dimensão ação cognitiva, e claro motora”.

Os autores (SANTOS, 1990; CAPOEIRA, 1998) afirmam que a Capoeira traduz uma expressão corporal de seus praticantes. Na roda, o capoeira joga, dança, canta, toca, estabelece um diálogo corporal com perguntas e respostas, sem que haja uma interrupção neste diálogo.

No jogo da Capoeira o aluno mostra todo seu potencial, trabalhando inúmeras qualidades físicas como: resistências aeróbica e muscular, flexibilidade, velocidades de reação e de deslocamento, forças dinâmica, estática e explosiva, agilidade, equilíbrio, coordenação, ritmo e descontração.

Além disso, tal esporte promove em seu participante uma série de processos cognitivos, emocionais, afetivos e, principalmente, motores. De acordo com Cordeiro (2003) os aspectos cognitivos se dão, por exemplo, na exigência de um raciocínio e resposta rápida para cada situação do jogo.

Já os processos afetivos se mostram a partir do entendimento de que todos na roda são iguais. Todos necessitam cooperar para o “axé” da roda. Não há roda sem ritmo, sem coro e sem jogadores.

Quanto os aspectos motores, esses se efetivam através da percepção de movimentos tão naturais e ao mesmo tempo tão complexos presentes na Capoeira.

Enfim, a Capoeira pode proporcionar aos seus praticantes vivenciar cada momento e cada movimento não só com músculos, nervos e tendões, mas também primordialmente com “cabeça e coração”.

2.7.3 Capoeira Infantil

No período pré-escolar a atividade principal da criança é a brincadeira do faz de conta, caracterizada, principalmente pela situação imaginária. Conforme Leontiev (1988, p.59) nesta atividade “a criança assimila o mundo objetivo como um mundo de objetos humanos reproduzindo ações humanas com eles”.

Segundo Adriano (2006), a Capoeira possui várias possibilidades reais e concretas de intervenção pedagógica com crianças de 0 a 6 anos que podem ser inseridas no universo da educação infantil. Dentre estas a musicalidade, o movimento, o ritual e as relações interpessoais são de muita importância.

A musicalidade na Capoeira tem papel fundamental, pois através dela os movimentos são executados, os instrumentos são tocados e as cantigas entoadas. Durante o jogo, as cantigas acompanham e descrevem as situações que acontecem na roda e, às vezes, elas é que determinam o desenvolvimento das ações dos capoeiras.

Portanto, toda a contribuição da musicalidade no processo pedagógico infantil poderá facilmente ser utilizada para a intervenção da Capoeira neste contexto, sendo que, o ritmo, elemento potencialmente explorado na musicalidade da Capoeira, tem o poder gerador de impulso e movimento no espaço, contribuindo para algumas aquisições, tais como linguagem, leitura e escrita.

Lê Boulch (1982, p. 182) afirma que: “A associação do canto e do movimento permite a criança sentir a identidade rítmica, ligando os movimentos do corpo e os sons musicais. Esta atividade representa um estágio prévio ao ajustamento e um suporte musical imposto à criança”.

Adriano (2006) ressalta a importância do trabalho musical da Capoeira realizado com crianças em idade pré-escolar, proporcionando seu ajustamento rítmico, que favorece um

maior equilíbrio emocional da mesma, melhorando as relações com os outros colegas. A utilização dos instrumentos de Capoeira (berimbau, pandeiro, atabaque e outros) possui uma enorme contribuição no desenvolvimento da coordenação motora fina. A partir do manuseio desses instrumentos, a criança perceberá as implicações de gestos menores (finos), o que possibilitará uma melhoria no processo de escrita.

O mesmo autor ainda acrescenta que o movimento tem papel de grande relevância no desenvolvimento da criança, sendo fundamental na construção da cultura corporal humana. Por em sua essência, a Capoeira ser uma atividade prática, enfocando no jogo da roda de Capoeira um de seus momentos mais sublimes e característicos, e por este jogo se consolidar a partir de movimentos corporais, a Capoeira funciona como importante agente facilitador no trato com o movimento na educação infantil. Através da atividade com a Capoeira, a criança poderá facilmente familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, uma vez que os exercícios que permeiam a prática da Capoeira envolvam todas as partes do corpo.

De acordo com Freitas (1997), jogando Capoeira a criança trabalha as valências físicas sem sobrecarga, apenas com os movimentos e peso do próprio corpo. E esses benefícios são vivenciados de forma prazerosa, como uma brincadeira.

Além de trabalhar todas as partes do corpo, tal atividade desportiva auxilia na ampliação das atividades psicomotoras através dos movimentos que utiliza, aliado a uma intervenção lúdica, que é fator preponderante para a prática da Capoeira.

Segundo Adriano (2006), o ritual da Capoeira é importante para a valorização e conhecimento da cultura afro-brasileira, o que permite o resgate da herança antepassada.

O mesmo autor ressalta que as relações inter-pessoais são fundamentais na Capoeira. A mesma se trata da forte relação de respeito mútuo, pois a coletividade prevalece durante todo o seu ritual. Desse modo, o objetivo desta arte que é “jogar com” e não contra o outro, prevalece também dentre os demais componentes da roda.

Além disso, a Capoeira promove a melhora da auto-estima, uma vez que a constante necessidade de realização coletiva possibilita o exercício de lidar com o outro, contribuindo com a formação de indivíduos mais críticos, criativos e autônomos.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Esta pesquisa caracteriza se como sendo um estudo ex-post-facto com técnica de abordagem do tipo descritiva e comparativa, ou seja, conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir. A pesquisa é de caráter transversal.

3.2 POPULAÇÃO

A população deste trabalho, esta relacionada com os alunos com idade entre 4 e 6 anos, matriculados nas Escolas de Educação Infantil da rede particular do Município de Uruguaiana – RS, praticantes de Capoeira e não praticantes de exercícios físicos ou esportivos.

3.3 AMOSTRA

A amostra das Escolas foi aleatória sendo sorteado a Escola de Educação Infantil Anjinho Sapeca e a Escola Marista Sant´Ana.

Na Escola de Educação Infantil Anjinho Sapeca, todos os alunos praticantes de Capoeira eram voluntários, para a realização das avaliações foram selecionados. O critério de composição da amostra era que tivessem no mínimo 1 ano de prática na modalidade.

Na Escola Marista Sant´Ana a amostra foi aleatória e o critério era não praticar nenhuma atividade esportiva orientada e ser voluntário para as avaliações.

O estudo foi composto por 50 alunos do gênero masculino, sendo 25 alunos da Escola de Educação Infantil Anjinho Sapeca (praticantes de Capoeira) e 25 alunos da Escola Marista Sant´Ana (não praticantes de Capoeira), todos com idade de quatro (4) a seis (6) anos.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES

A equipe de avaliadores foi composta por alunos do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Campus Uruguaiana, os quais aplicaram uma bateria de testes nos alunos das escolas de educação infantil.

Os acadêmicos se encontram atualmente no 4^a, 6^a e 8^a semestre do Curso de Educação Física, sendo que os alunos possuem conhecimento adequado para efetuar as avaliações psicomotoras, orientados pelo Prof. Lúcio Brandt Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento e Esporte – NUPPEME.

Para coletar os dados da pesquisa, foi necessário a apresentação do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde a direção das Escolas e os responsáveis pelos alunos, autorizaram a participação dos mesmos nesta pesquisa.

A avaliação psicomotora foi realizada em uma sala cedida pela própria escola. Na execução dos testes as crianças permaneciam com suas roupas normais, contudo, eram orientadas a retirar todas aquelas vestimentas que podiam dificultar os movimentos realizados pelos alunos.

Todos os materiais necessários eram organizados antes da aplicação dos testes. Os materiais utilizados eram o seguinte:

- um cronômetro;
- uma fita métrica;
- fita crepe para demarcar o solo;
- papel com as estruturas rítmicas;
- planilha;
- uma mesa;
- dois lápis;
- duas cadeiras;
- papel A4;
- um saco de estopa;
- um canudo de papel;
- um telefone de brinquedo;
- uma cesta de lixo;
- uma bolinha de tênis.

3.5 DESCRIÇÃO DOS TESTES

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão apresentados de acordo com as descrições de Fonseca (1995), bem como seu método de avaliação psicomotora.

3.5.1 Equilíbrio Estático (Imobilidade)

Instruções: Posição de Romberg: a criança deverá manter-se na posição ortoestática durante 60 segundos com os olhos fechados e os braços pendentes ao lado do corpo, com apoio palmar das mãos e dos dedos na face lateral da coxa, pés juntos, simétricos e paralelos.

Avaliação: A avaliação esta descrita no quadro 2.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À IMOBILIDADE
4	Se a criança se mantém imóvel durante os 60 segundos, evidenciando um controle postural perfeito, preciso e com disponibilidade e segurança gravitacional; nenhum sinal difuso deve ser identificado.
3	Se a criança se mantém imóvel entre 45-60 segundos, revelando ligeiros movimentos faciais, gesticulações, sorrisos, oscilações, rigidez corporal, tiques, emotividade, etc.; realização completa e controlada.
2	Se a criança se mantém imóvel entre 30-45 segundos, revelando sinais disfuncionais vestibulares e cerebelosos óbvios, insegurança gravitacional.
1	Se a criança se mantém imóvel pelo menos 30 segundos, com sinais disfuncionais bem marcados, reequilibrações abruptas, quedas, hiperatividade estática, etc.; insegurança gravitacional significativa.

Quadro 2: Nível de Avaliação referente ao Teste de Imobilidade
Fonte: Fonseca (1995)

3.5.2 Equilíbrio Dinâmico (Marcha Controlada)

Instruções: A criança deverá evoluir no solo em cima de uma linha reta com 3m de comprimentos, de modo que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris.

Avaliação: A avaliação esta descrita no quadro 3.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À MARCHA CONTROLADA
4	Se a criança realiza a marcha controlada em perfeito controle dinâmico, sem qualquer reequilíbrio compensatória; realização perfeita, madura, econômica e melódica;
3	Se a criança realiza a marcha controlada com ocasionais e ligeiras reequilibrações, com ligeiros sinais difusos, sem apresentar qualquer desvio;
2	Se a criança realiza a marcha controlada com pausas freqüentes, com reequilibrações exageradas, quedas e freqüentes sinais vestibulares e cerebelosos; movimentos involuntários, freqüentes desvios, sincinesias, gesticulações crônicas e freqüentes reajustamentos das mãos nos quadris, movimentos coreiformes e atetotiformes, sinais de insegurança gravitacional dinâmica;
1	Se a criança não realiza a tarefa ou se realiza de forma incompleta ou imperfeita, com sinais disfuncionais óbvios e movimentos coreáticos ou atetóides.

Quadro 3: Nível de Avaliação referente ao Teste de Marcha Controlada

Fonte: Fonseca (1995)

3.5.3 Noção do Corpo (Auto-Imagem)

Instruções: A criança, de olhos fechados, com os braços em extensão lateral, as mãos fletidas e os respectivos indicadores estendidos, deve realizar um movimento lento de flexão do braço até tocar com as pontas dos dedos indicadores na ponta do nariz. A tarefa deve ser realizada quatro vezes, duas com cada mão. O observador deve demonstrar ludicamente à criança, uma a duas vezes, de forma a que ela compreenda o local exato da ponta do nariz em que deve tocar com os seus dedos indicadores.

Avaliação: A avaliação esta descrita no quadro 4.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À AUTO-IMAGEM
4	Se a criança toca quatro vezes exatamente na ponta do seu nariz, com movimento eumétrico, preciso e melódico;
3	Se a criança falha uma ou duas vezes, mantendo um movimento adequado e controlado sem manifestar outros sinais disfuncionais;
2	Se a criança acerta uma ou duas vezes (em cima ou em baixo, à esquerda ou à direita) da ponta do nariz, com movimentos dismétricos, e hipercontrolados, revelando ligeiros sinais discrepantes em termos de lateralização;
1	Se não acerta ou se acerta uma na ponta do nariz (significativos desvios para cima ou para baixo, para a esquerda ou direita) com movimentos dismétricos e tremores na fase final, demonstrando claros sinais disfuncionais somatognósticos.

Quadro 4: Nível de Avaliação referente ao Teste de Auto-Imagem

Fonte: Fonseca (1995)

3.5.4 Estruturação Espaço-Temporal (Estruturação Rítmica)

Instruções: Sugere-se à criança que ouça com muita atenção a seqüência de batimentos apresentada pelo observador, devendo, em seguida, sugerir-lhe que reproduza exatamente a mesma estrutura e o mesmo número de batimentos.

1.	0 0 0 0
2.	0 00 00
3.	00 0 00
4.	00 00 00
5.	0 0 00 0

Figura 1: Estruturação Rítmica
Fonte: Fonseca (1995)

Avaliação: A avaliação esta descrita no quadro 5

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À ESTRUTURAÇÃO RÍTMICA
4	Se a criança reproduz exatamente todas as estruturas com estrutura rítmica e o número de batimentos precisos, revelando uma perfeita integração auditivo-motora;
3	Se a criança reproduz quatro ou cinco estruturas com uma realização adequada quanto à seqüência e ritmo, embora com ligeiras hesitações ou descontroles psicotônicos;
2	Se a criança reproduz três das cinco estruturas, revelando irregularidades, alterações de ordem e inversões, demonstrando dificuldades de integração rítmica;
1	Se a criança reproduz duas das cinco estruturas ou se é incapaz de realizar qualquer delas, revelando nítidas distorções perceptivo-auditivas.

Quadro 5: Nível de Avaliação referente ao Teste Estruturação Rítmica
Fonte: Fonseca (1995)

3.5.5 Praxia Global (Coordenação Óculo-Manual)

Instruções: Sugere-se a criança (na posição em pé) que lance uma bola de tênis para dentro de um cesto de papéis colocado em cima de uma cadeira, a uma distância de 1,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida quatro lançamentos.

Avaliação: A avaliação esta descrita no quadro 6.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL
4	Se a criança enfiar quatro ou três dos quatro lançamentos, revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole com melodia cinética e eumetria;
3	Se a criança enfiar dois dos quatro lançamentos, revelando adequado planejamento motor e adequado controle visuomotor, com sinais disfuncionais indiscerníveis;
2	Se a criança enfia um dos quatro lançamentos, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias;
1	Se a criança não enfia nenhum lançamento, revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sicinesias, reequilibrações, hesitações de dominância, desorientação espaço-temporal, movimentos coreoatetóides, etc.

Quadro 6: Nível de Avaliação referente ao Teste de Coordenação Óculo-Manual
Fonte: Fonseca (1995)

3.5.6 Praxia Global (Coordenação Óculo-Pedal)

Instruções: Sugere-se à criança (na posição em pé) que realize chutes na bola de tênis com o objetivo de fazer a bola passar entre as pernas da cadeira, a uma distancia de 1,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida quatro chutes.

Avaliação: A avaliação esta descrita no quadro 7.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À COORDENAÇÃO ÓCULO-PEDAL
4	Se a criança acertar quatro ou três dos quatro chutes, revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole com melodia cinética e eumetria;
3	Se a criança a criança acertar dois dos quatro chutes, revelando adequado planejamento motor e adequado controle visuomotor, com sinais disfuncionais indiscerníveis;
2	Se a criança acertar um dos quatro chutes, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias;
1	Se a criança não acertar nenhum chute, revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sicinesias, reequilibrações, hesitações de dominância, desorientação espaço-temporal, movimentos coreoatetóides, etc.

Quadro 7: Nível de Avaliação referente ao Teste de Coordenação Óculo-Pedal
Fonte: Fonseca (1995)

3.5.7 Praxia Fina (Tamborilar)

Instruções: Os braços devem estar dobrados à altura do cotovelo. Com a ponta do polegar, tocar com a máxima velocidade possível e um depois do outro, os dedos da mão

começando pelo dedo mínimo e voltando outra vez para ele (2-3-4-5 e 5-4-3-2). Fazer o mesmo exercício com a outra mão. A criança não deve olhar para as mãos.

Avaliação: A avaliação esta descrita no quadro 8.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO AO TAMBORILAR
4	Se a criança realiza o tamborilar, revelando perfeito planejamento micromotor com realização e círculos completos, transição melódica e sem movimentos associados na mão colateral;
3	Se a criança realiza o tamborilar, revelando adequado planejamento micromotor com ligeiras hesitações na seqüência, ligeiras tensões e dismetrias digitais, repetições de otonibilidade e ligeiras sincinesias contralaterais ou faciais;
2	Se a criança realiza o tamborilar, com fraco planejamento micromotor, hesitações na seqüência, dismetrias, disquinesias, repetições freqüentes nas otonibilidades, sincinesias óbvias, saltos de dedos na seqüência, discrepância significativa entre a realização seqüencial e simultânea, evidenciando dispraxia fina;
1	Se a criança não realiza a tarefa, revelando sinais disfuncionais da motricidade fina associados à disgnosia digital e dispraxiafina.

Quadro 8: Nível de Avaliação referente ao Teste de Tamborilar

Fonte: Fonseca (1995)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente deve-se dizer que na realização desta pesquisa não foram considerados os aspectos maturacionais, personalidade e condições afetivas das crianças.

Quanto aos testes de Auto-Imagem, Imobilidade, Marcha Controlada e Estruturação Rítmica, os alunos praticantes de Capoeira apresentaram resultados mais expressivos, demonstrando melhor desempenho e controle em relação aos alunos que não praticam nenhuma atividade motora.

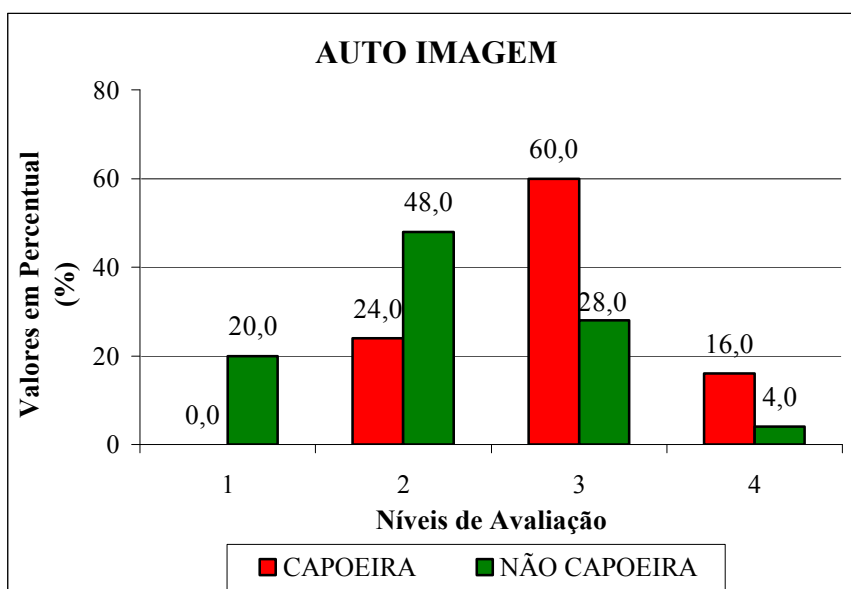


Gráfico 1 - Resultado do Teste de Auto-Imagem entre Capoeira e Não-Capoeira
Fonte: O autor (2007)

O gráfico 1 mostra os resultados do teste de Auto-imagem, no qual podemos observar o melhor rendimento dos praticantes de Capoeira em relação aos alunos que não praticam nenhuma atividade motora. No nível de avaliação 1, 2, 3 e 4, os praticantes de Capoeira obtiveram respectivamente 0%, 24%, 60% e 16%, e os Não-Capoeira 20%, 48%, 28% e 4%.

A comparação entre ambos os resultados, mostrou que os alunos praticantes de Capoeira possuem a habilidade de noção do corpo mais desenvolvida em relação aos alunos que não praticam Capoeira.

De acordo com Freitas (1997), na prática da Capoeira, a criança, por meio de golpes e outros movimentos da chamada Capoeira recreativa, o aluno tem a oportunidade de vivenciar uma enorme variedade de movimentos.

Adriano (2006) aponta que através da atividade com a Capoeira, a criança poderá facilmente familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, uma vez que os exercícios que permeiam a prática da Capoeira envolvam todas as partes do corpo.

Conforme Santos (1990) o esquema corporal tem forte relação com a Capoeira, favorecendo as crianças que praticam diversas possibilidades de atuação, implicando no desenvolvimento de controle do próprio corpo.

Baseado nestas considerações, podemos observar, através de uma comparação entre os dois grupos, que a Capoeira proporciona uma melhora em relação à noção do corpo, por possuir uma variedade de movimentos utilizados em sua prática.

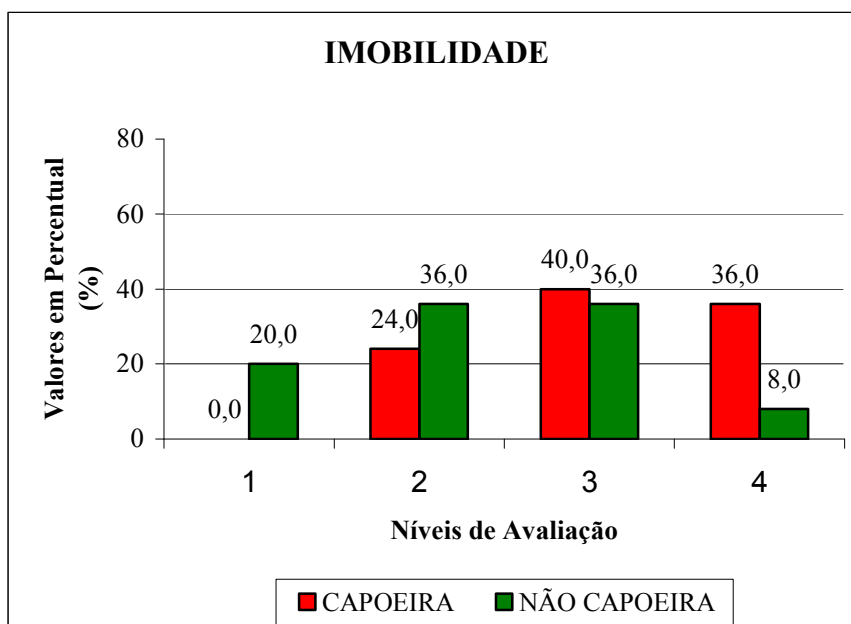


Gráfico 2 - Resultado do Teste de Imobilidade entre Capoeira e Não-Capoeira
Fonte: O autor (2007)

No gráfico 2, referente ao teste de Imobilidade, constatamos que houve uma diferença considerável entre os dois grupos, pois nenhum aluno praticante de Capoeira obteve o nível 1; no grau 2, 24%; no 3, 40% e no nível 4, 36%. Já em relação aos que não praticam Capoeira obtivemos no nível de avaliação 1, 20%; no grau 2, 36%; no grau 3, 36% e no grau 4, 8%.

A análise dos resultados mostra que a Capoeira Infantil traz benefícios na questão do equilíbrio estático. Utilizando atividades recreativas relacionados a movimentos como: ficar em quatro apoios, esquivas e a outros movimentos estáticos que a Capoeira proporciona. Também é constituída por uma série de atividades que engloba as variáveis do equilíbrio, contribuindo para o desenvolvimento motor da criança.

Um estudo realizado por Santos (1990) constatou na atividade do equilíbrio que as crianças de primeira série do ensino fundamental envolvidas com a prática da Capoeira, apresentaram melhor rendimento em relação aos alunos que não eram submetidas há nenhum programa de Educação Física.

Portanto, obtivemos resultados similares em relação ao estudo proposto por Santos (1990), tendo em vista que a Capoeira participa no desenvolvimento na questão do equilíbrio estático.

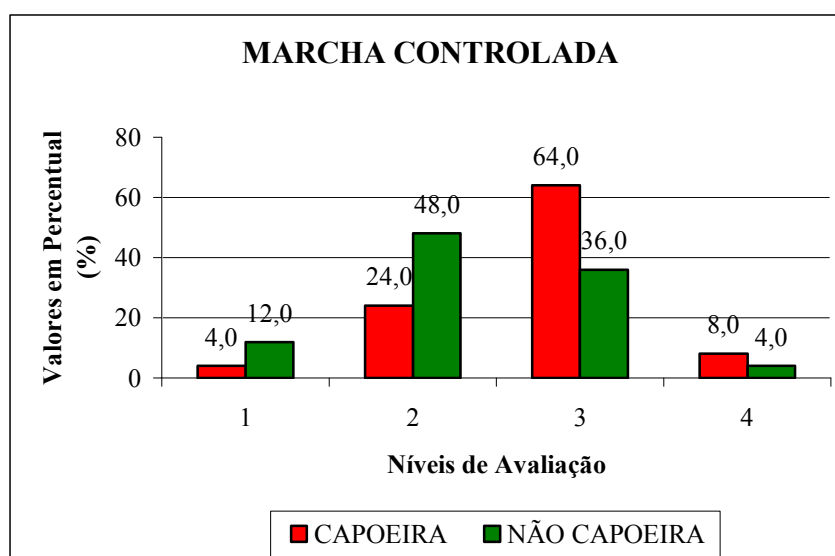


Gráfico 3 - Resultado do Teste de Marcha Controlada entre Capoeira e Não-Capoeira
Fonte: O autor (2007)

De acordo com o gráfico 3, em relação ao teste da Marcha Controlada os resultados dos alunos praticantes de Capoeira foram superiores em relação aos que não praticam Capoeira. O desempenho dos alunos da Capoeira no nível de avaliação 1, 2, 3 e 4, foram respectivamente 4%, 24%, 64% e 8% e os alunos que não praticam nenhuma atividade motora obtiveram 12%, 48%, 36% e 4%.

Considerando os resultados do teste de Marcha Controlada, constatamos que muito dessa melhora se deve a utilização de exercícios utilizados durante as aulas de Capoeira infantil. Atividades como a ginga e a movimentos acrobáticos adaptados, foram fatores preponderantes no melhor desempenho na questão do equilíbrio dinâmico em relação aos praticantes de Capoeira.

Outro aspecto a ser ressaltado é que a Capoeira infantil está repleta de movimentos estabilizadores. Conforme Gallahue e Ozmun (2003), de acordo com estes movimentos a criança é envolvida em constantes esforços contra a força de gravidade na tentativa de obter e manter a postura no que se refere ao equilíbrio e a sustentação.

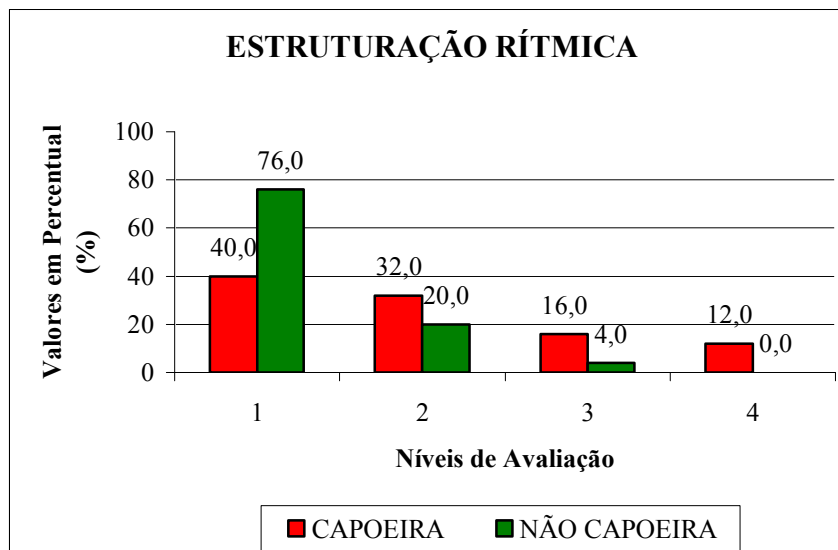


Gráfico 4 - Resultado do Teste de Estruturação Rítmica entre Capoeira e Não-Capoeira
Fonte: O autor (2007)

Podemos observar no gráfico 4, relacionado à Estruturação Rítmica, que os alunos praticantes de Capoeira obtiveram no nível 1, 40%; no grau 2, 32%; no 3, 16% e no nível 4, 12%. Já em relação aos que não praticam Capoeira obtivemos no nível de avaliação 1, 76%; no grau 2, 20%; no grau 3, 4% e no grau 4, 0%.

Os resultados indicam que os alunos praticantes de Capoeira obtiveram melhor desempenho em relação aos Não-Capoeiras na questão do ritmo. Uma das ações que contribuiu na intervenção dos resultados foi em relação às atividades serem voltadas para a musicalidade que a Capoeira proporciona.

Adriano (2006) ressalta a importância do trabalho musical da Capoeira realizado com crianças em idade pré-escolar, proporcionando seu ajustamento rítmico, também a utilização dos instrumentos de Capoeira (berimbau, pandeiro, atabaque e outros). Todas estas atividades possuem uma contribuição na questão do ritmo.

O estudo realizado por Santos (1990), também mostrou que os escolares envolvidos com a prática da Capoeira, apresentaram melhor desempenho em relação aos que não praticam nenhuma atividade na questão da estruturação espaço-temporal, comprovando que a Capoeira contribui no desenvolvimento do ritmo.

Quanto aos testes de Coordenação Óculo-Manual e Tamborilar, os alunos praticantes de Capoeira apresentaram resultados menos expressivos, mas com alguma superioridade em relação aos alunos que não praticam nenhuma atividade motora.

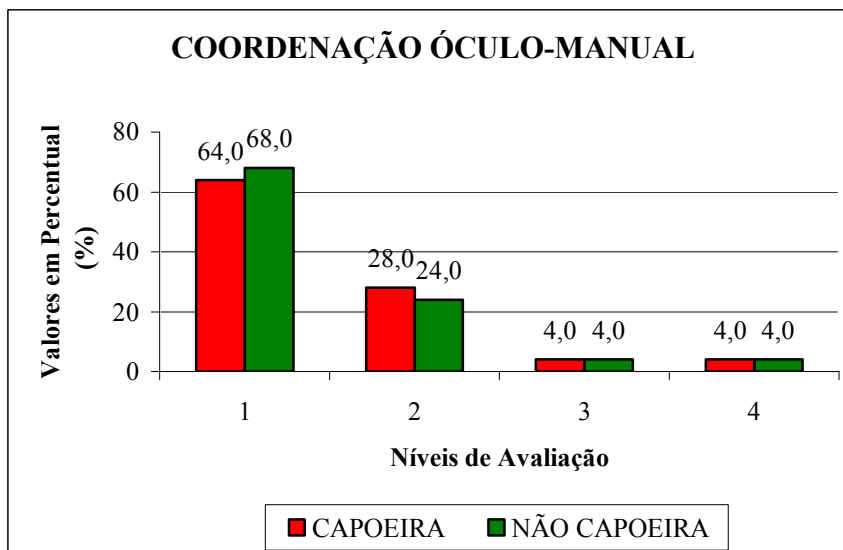


Gráfico 5 - Resultado do Teste de Coordenação Óculo-Manual entre Capoeira e Não-Capoeira
Fonte: O autor (2007)

De acordo com o gráfico 5, em relação ao teste de Coordenação Óculo-Manual o desempenho dos alunos da Capoeira no nível de avaliação 1, 2, 3 e 4, foram respectivamente 64%, 28%, 4% e 4% e os alunos que não praticam nenhuma atividade motora obtiveram 68%, 24%, 4% e 4%. Portanto os resultados dos alunos praticantes de Capoeira foram pouco superiores em relação aos que não praticam nenhuma atividade motora. Sendo os níveis de avaliação 3 e 4, que correspondem ao grau de maior dificuldade, os dois grupos obtiveram o mesmo índice.

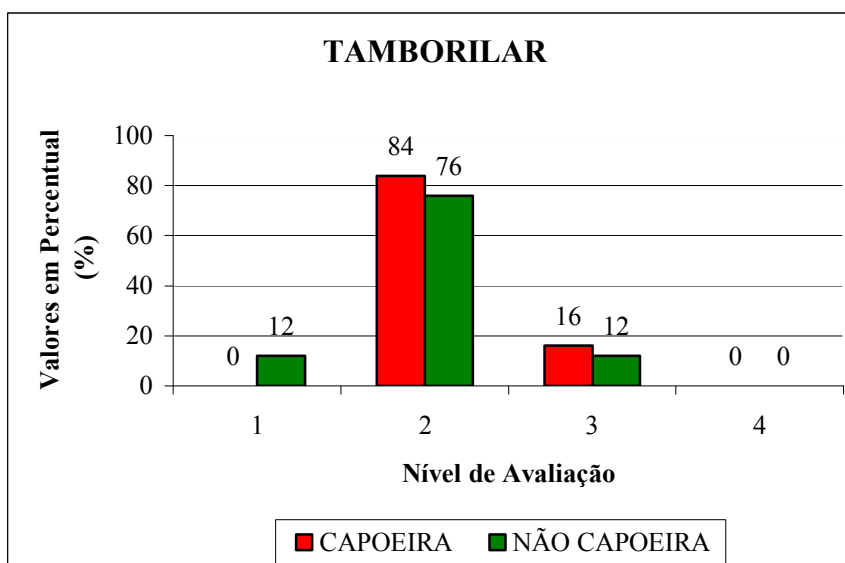


Gráfico 6 - Resultado do Teste de Tamborilar entre Capoeira e Não-Capoeira
Fonte: O autor (2007)

Conforme o gráfico 6, referente ao teste Tamborilar, constatamos que não houve uma diferença considerável entre os dois grupos, existindo um rendimento pouco superior dos praticantes de Capoeira, pois nenhum aluno praticante de Capoeira obteve o nível 1; no grau 2, 84%; no 3, 16% e no nível 4, 0%. Já em relação aos que não praticam Capoeira obtivemos no nível de avaliação 1, 12%; no grau 2, 76%; no 3, 12% e no nível 4, 0%.

Segundo Adriano (2006) a utilização dos instrumentos de Capoeira (berimbau, pandeiro, atabaque e outros) possui uma contribuição no desenvolvimento da coordenação motora fina. A partir do manuseio desses instrumentos, a criança perceberá as implicações de gestos menores (finos), o que possibilitará uma melhoria no processo de escrita.

Outro aspecto a ser ressaltado são os movimentos manipulativos, vivenciados na Capoeira através do berimbau, pandeiro e atabaque, por possuir uma importância no desenvolvimento da praxia fina, contribuindo para a formação da criança.

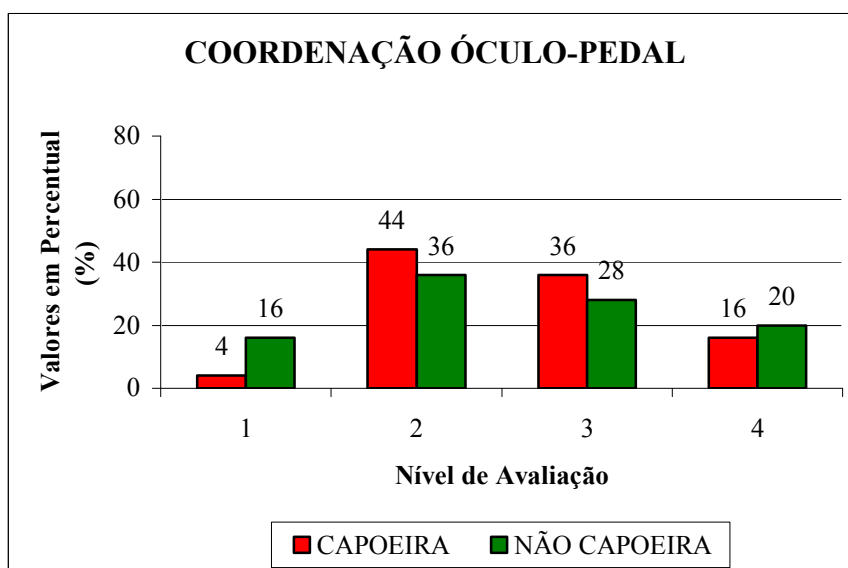


Gráfico 7 - Resultado do Teste de Coordenação Óculo-Pedal entre Capoeira e Não-Capoeira
Fonte: O autor (2007)

Podemos constatar no gráfico 7, em relação ao teste de Coordenação Óculo-Pedal o desempenho dos alunos da Capoeira no nível de avaliação 1, 2, 3 e 4, foram respectivamente 4%, 44%, 36% e 16% e os alunos que não praticam nenhuma atividade motora obtiveram 16%, 36%, 28% e 20%.

Com base na análise dos resultados, podemos observar que surpreendentemente os alunos que não praticam Capoeira obtiveram melhor desempenho em relação aos praticantes de Capoeira no nível de avaliação 4, que corresponde ao grau de maior dificuldade.

De acordo com o estudo realizado por Santos (1990) que teve como objetivo determinar e comparar o nível de desenvolvimento motor de crianças de primeira série do ensino fundamental submetidas a nenhum programa de Educação Física em relação às crianças submetidas a um programa envolvendo o jogo da Capoeira. Constatou-se que o grupo experimental (praticantes de Capoeira) apresentou valores superiores em todos os elementos psicomotores com relação ao grupo controle (não praticante de atividade motora).

Fazendo uma comparação em relação ao estudo de Santos (1990), que obteve melhor desempenho em todas as habilidades motoras. Obtivemos através dos dados desta pesquisa resultados similares ao trabalho de Santos (1990).

Observamos através das análises dos resultados quanto aos testes de Auto-Imagem, Imobilidade, Marcha Controlada e Estruturação Rítmica, os alunos praticantes de Capoeira apresentaram resultados mais expressivos, apresentando melhor rendimento em relação aos não praticantes de Capoeira.

Em relação ao teste de Praxia Manual e Tamborilar, os praticantes de Capoeira foram pouco superiores em relação aos não praticantes. Já no teste de Praxia Pedal, os alunos que não praticam Capoeira obtiveram resultado superior no nível de maior dificuldade em relação aos praticantes de Capoeira.

Tendo em vista que a Capoeira contribui para o desenvolvimento motor da criança principalmente nos aspectos relacionados ao: ritmo, equilíbrio (estático e dinâmico) e noção do corpo.

Acreditamos que muito dessa melhora se deve a questão da musicalidade da Capoeira bem como aos movimentos relacionados ao ritmo da música. Outro fator que colabora é a variação de movimentos apresentados nas aulas de Capoeira infantil.

5 CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados pode-se concluir que a prática da Capoeira infantil é uma atividade que contribui no desenvolvimento motor das crianças em idade pré-escolar.

Através dos resultados obtidos, os benefícios psicomotores que a Capoeira atingiu em crianças envolvidas em sua prática, foram os seguintes: noção do corpo, equilíbrio (estático e dinâmico), ritmo, coordenação motora óculo-manual e coordenação motora fina.

De acordo com a proposta do estudo conseguimos comparar e delinear o perfil dos praticantes de Capoeira, comprovando a sua eficiência em relação ao desenvolvimento motor das crianças.

A criança quando vivencia a Capoeira, desperta muitos interesses, tanto pelos cantos, pelos instrumentos musicais, pelas músicas e pela variação de movimentos corporais proporcionados em sua prática.

Em função dos resultados obtidos nos testes, propõe-se que a Capoeira seja utilizada como alternativa no processo de aprendizagem motora, uma vez que ficou evidente que os aspectos motores são importantes para a evolução da criança e que foram desenvolvidos entre os alunos praticantes de Capoeira.

De acordo com os resultados, podemos constatar que a Capoeira contribui consideravelmente nas variáveis de equilíbrio (estático e dinâmico), noção do corpo e o ritmo, onde ficou comprovado a superioridade dos praticantes de Capoeira em relação aos escolares que não praticam nenhuma atividade motora orientada.

Estes resultados se encontram muito claros, pois a Capoeira possui uma série de movimentos corporais, e também oferece a musicalidade como fator de aprendizagem, onde são enfatizados através dos instrumentos e canções musicais. Estas atividades contribuirão aos alunos se forem introduzidas de forma lúdica.

Os benefícios motores só vão ocorrer se o professor de Educação Física estiver ciente que não se deve desenvolver aulas para a educação infantil que evidenciem a performance motora do aluno. Devem ser proporcionadas atividades recreativas e lúdicas, que contemplem as capacidades motoras necessárias para a formação da criança.

É papel do profissional de Educação Física, estimular os aspectos motores, afetivos e cognitivos dos seus alunos, proporcionando uma vivência lúdica e criativa.

Com base nestes dados, sugere-se a aplicação da prática da Capoeira nas escolas de educação infantil, com a finalidade de proporcionar às nossas crianças uma melhor qualidade na aprendizagem motora, sendo que a criança é correspondida motoramente e culturalmente.

Sugere-se também a realização de novas pesquisas que retratam os aspectos maturacionais, tais como: crescimento, estrutura e idade cronológica.

Para futuras pesquisas podem ser controladas a duração e a intensidade das aulas de Capoeira infantil.

Finalizando, propomos estudos referentes a outras variáveis motoras e físicas que não foram abordadas neste trabalho, podendo assim ter uma idéia mais ampla da influência das mesmas sobre o desenvolvimento das crianças.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, Jean. A Capoeira na Educação Infantil. Review Especial: Portal Capoeira, fev. 2006. Disponível em:
http://www.portalcapoeira.com/index.php?option=com_content&task=view&id=816&Itemid=76. Acessado em: 10 out. 2007.

ALVES, Tamir Bárbara. **Manual prático de psicomotricidade**. Santa Catarina: UNIPORTO, 1981.

BOULCH, Lê . **O Desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

BOULCH, Lê. **O Desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade Teoria e Prática**: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.

CORDEIRO, Yara. Reflexões de Alguns Pontos Críticos da Prática da Capoeira na Escola. Disponível em: <http://www.geocities.com/colosseum/field/3170/yara.02.htm>. Acessado em: 07 out. 2007.

COSTE, Jean C. **A psicomotricidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

COSTE, Jean.C. **A psicomotricidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

FALCÃO, José Luiz. **A escolarização da capoeira**. Brasília, DF: ASEFE-Royal Cout, 1996.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. História da escola primária e da Educação Física no Brasil: alguns apontamentos. In: SOUSA, E. S. & VAGO, T.M. (Orgs.). **Trilhas e Partilhas**: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

FONSECA, Vítor. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FONSECA, Vítor. **Manual de observação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREITAS, Jorge Luiz. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1997.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.

KRUG, H. N. **Educação Física Escolar: temas polêmicos**. Cadernos de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, n. 53, p. 01- 49, 2002.

LEONTIEV, Alexis. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora, 1988.

MESQUITA, Rachael. Educação física nas escolas brasileiras uma realidade que ainda amedronta. **Revista Técnica de Educação Física e Desportos**. Rio de Janeiro, (2):52-5; mar., 1985.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Brinquedo e indústria cultural**. Petrópolis: Vozes, 1986.

OLIVEIRA NETO, Paulo.; BRANDT, Lúcio. O Benefício da Capoeira em relação as atividades psicomotoras nas aulas de educação infantil. In: **XI Salão de Iniciação Científica e XI Mostra Científica**, 6, Anais. Uruguaiana: PUCRS, 2006.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SANTOS, Aristeu Oliveira. **Capoeira: Arte/Luta Brasileira**. Cascavel PR: Imprensa Universitária, 1993.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação - Educação Física - Capoeira**. Maringá PR: Fundação Universidade Estadual de Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora**: dos princípios a prática. Tradução: Flávia da Cunha Bastos, Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. p. 271-272. São Paulo: Movimento, 1993.

SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira**: do engenho a universidade. 3ª ed. São Paulo: Cepeusp, 2002.

SILVA, José Milton Ferreira. **A linguagem do corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TISI, Laura. **Educação Física e a Alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Campus Uruguaiana
 FAFIUR – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
 Curso de Educação Física
 Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais

Sou aluno do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS – Campus Uruguaiana e estou realizando uma pesquisa para verificar a capacidade motora em crianças de 4 a 6 anos no município de Uruguaiana.

Gostaria de convidar o seu filho para participar de uma pesquisa sobre Motricidade, que será realizada na própria escola.

Para tanto, pedimos a sua autorização para que o seu filho realize todas as avaliações motoras apropriadas para a idade e que serão aplicados nas dependências da escola. Anotaremos os dados com a garantia de que estas informações serão tratadas como confidenciais, transformando-se em números em nossos registros para análise dos dados.

Os testes serão fundamentados nas seguintes valências motoras: Equilíbrio Estático e Dinâmico, Noção do Corpo, Estruturação Espaço-Temporal, Praxia Global, Praxia Fina, sendo importante para o desenvolvimento da criança.

A participação do seu filho nesta pesquisa é voluntária e o mesmo poderá desistir no momento que desejar.

Não a qualquer perigo nos testes, todos eles são usados internacionalmente em pesquisa para avaliar a motricidade de crianças.

Qualquer dúvida entrar em contato com o acadêmico Paulo Costa de Oliveira Neto, deixo o meu telefone (5599155683), bem como do professor Lúcio André Brandt (5534136464), orientador desta pesquisa.

Eu li o termo acima e concordo autorizando o meu filho a participar da avaliação psicomotora.

Uruguaiana, de agosto de 2007

Ass. Responsável

